

MINISTRA: PAÍS VIVE EPIDEMIA DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Titular da pasta das Mulheres, Cida Gonçalves diz em BH que é preciso conter o número de feminicídios no país por meio de políticas públicas nos municípios

ICOR PASSARINI

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, afirmou ontem, em Belo Horizonte, que o Brasil vive uma "epidemia de violências" contra o gênero. Além de participar de um seminário sobre políticas públicas nos municípios, ela falou sobre aborto, feminicídio e de uma proposta que fará aos governadores para a criação de secretarias de estado das mulheres.

"Temos dois grandes desafios. A expansão do ódio contra as mulheres, que é a misoginia, por meio das redes sociais, que faz com que se aumente a violência política de gênero para mulheres em lideranças, sejam parlamentares, prefeitas, governadoras, sejam elas lideranças comunitárias, jornalistas ou influentes", disse.

"Também temos que diminuir o número de feminicídios e a violência sexual, que tem chegado principalmente em crianças de 0 a 13 anos, com maior número e a gravidade da forma como tem acontecido violência contra as mulheres", completou.

Cida esteve na capital mineira para o seminário "A importância de garantir políticas públicas para as mulheres nos municípios", organizado pela deputada federal por Minas Gerais Ana Pimentel (PT) em parceria com o parlamento, que foi representado pelas deputadas estaduais Ana Paula Siqueira (Rede), Beatriz Cerqueira (PT), Bella Gonçalves (Psol), Leninha (PT) e Macaé Evaristo (PT).

"Este seminário é extremamente oportuno para discutirmos como os municípios podem atuar de forma efetiva na promoção de políticas públicas que atendam às necessidades das mulheres. Garantir esses direitos é essencial para o desenvolvimento justo e igualitário de nossas cidades, sobretudo com a presença de mulheres tão representativas para essa discussão. Precisamos pensar as cidades pelas e para as mulheres, e a máquina pública deve se preparar e se qualificar para isso", declarou Ana Pimentel.

Cida Gonçalves revelou que o ministério está trabalhando com a perspectiva de que cada estado tenha uma Secretaria das Mulheres. "Eu vou voltar aqui em uma outra agenda para tentar falar com o governador e diversos órgãos para que possamos aumentar o número de secretarias com políticas para as mulheres porque elas são fundamentais para que os serviços possam se expandir também", disse.

Minas Gerais vai receber três unidades da Casa da Mulher Brasileira, que oferece atendimento integral e humanizado a mulheres vítimas de violência, como apoio psicológico, atendimento social, defensoria pública e delegacia especializada. "As deputadas já me disseram que esse número não é suficiente, mas pelo menos já temos uma previsão inicial", declarou.

ABORTO

A ministra também se manifestou sobre o Projeto de Lei 1904/2024, conhecido como "PL do aborto", que equipara o ato a homicídio. Segundo Cida, a proposta penaliza as vítimas. "A legislação que estamos defendendo hoje é de 1940. Estamos atuando para que não tenha nenhum retrocesso legislativo. Não é ampliação, não estamos mudando nada. Só queremos que não mexam nos direitos das mulheres, conquistados há vários anos", ponderou. ■

LUÍZ SANTANA/ALMG



CIDA GONÇALVES, NO SEMINÁRIO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS. ELA DEFENDEU A CRIAÇÃO DE SECRETARIA DA MULHER EM CADA ESTADO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 5